

Eficiência agrônômica do biofertilizante BVL no desenvolvimento de tomate IPA6.

*Isa G. A. Macêdo¹, Rogério P. dos Santos¹, Arthur de C. Gomes¹, Iris S. Gonçalves¹, William R. S. Costa¹, João B. N. Bezerra¹, Fernanda R. Barros¹, Paulo A. da C. Pinto²

¹Alunos de graduação, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Juazeiro-BA. E-mail: *isagabriella5@gmail.com

² Eng. Agrônomo, Pós-doutor em Ciências Agrárias, Professor Pleno na disciplina Química e Fertilidade do Solo, UNEB, Juazeiro-BA. E-mail: pacostapinto@hotmail.com

Palavras Chave: *Lycopersicon esculentum*; fitoprotetor; desenvolvimento inicial.

Introdução

Biofertilizantes são produtos naturais obtidos da fermentação de materiais orgânicos com água, na presença ou ausência de ar (processos aeróbicos ou anaeróbicos). A participação de bactérias, leveduras e bacilos, quando aplicado devidamente, pode possuir também efeito fito hormonal (SILVA et al., 2007).

A cultura do tomateiro (*Lycopersicon esculentum* Mill), espécie olerícola pertencente à família Solanaceae, é de alto valor econômico, no entanto a adaptação de cultivares comerciais ao cultivo com bases agroecológicas tem sido bastante limitante. Para isso, a avaliação de produtos agroecológicos tem grande valia por permitir essa adaptação das cultivares (MONTEIRO et al., 2009).

Assim, o objetivo desse experimento foi avaliar a eficiência agrônômica do biofertilizante BVL no desenvolvimento inicial do tomate IPA 6.

Resultados e Discussão

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com quatro tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos variaram entre si na concentração do produto BVL sólido, organizados como: T1 (0 G/L⁻¹), T2 (7,2 G/L⁻¹), T3 (10,8 G/L⁻¹) e T4 (14,4 G/L⁻¹). Foram realizadas três aplicações do BVL. Aos 40 e 56 DAP (dias após o plantio) foram medidas a altura da planta, quantificado o número de folhas e de flores, e ao final do experimento se realizou a contagem do número de frutos e seu respectivo peso. A Figura 1 dispõe dos valores médios para as variáveis: altura da planta (A), número de folhas (B), número de flores (C), número de frutos (D) e massa de frutos (E). Na primeira avaliação (40 DAP), as variáveis alturas da planta, número de folhas, número de flores foram afetados significativamente pelos tratamentos (Figura 1A, B e C). Percebeu-se ainda que houve acréscimo linear na altura da planta, no número de folhas e no número de flores à medida em que se aumentou a dose de BVL (Figura 1A, B e C). O aumento do número de frutos e sua massa fresca com o aumento da dose de BVL (Figura 1D e E).

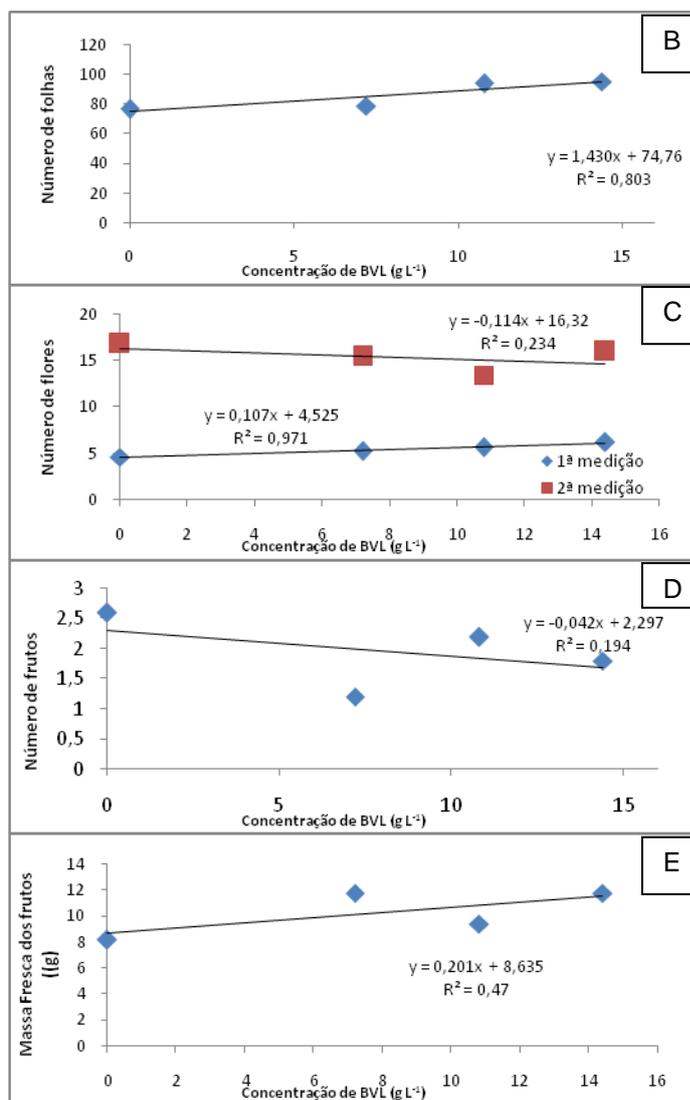
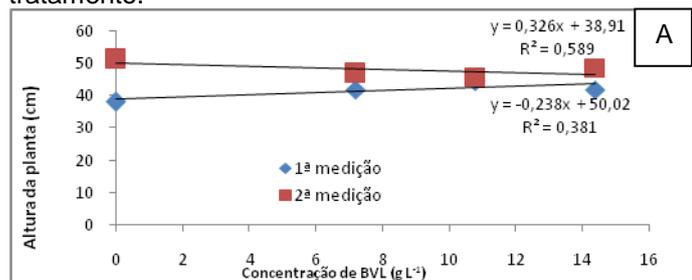


Figura 1. Altura média da planta (A), número de folhas (B), número de flores (C), número de frutos (D) e massa fresca dos frutos (E) de plantas submetidas a diferentes concentrações do biofertilizante BVL.

Conclusões

A aplicação do biofertilizante BVL proporciona maior desenvolvimento das plantas de tomateiro. O uso do BVL na dosagem de 7,2 G/L⁻¹ proporciona aumento de 40 % na massa de frutos.

Referências

MONTEIRO, V. H.; PEREIRA, D. C.; SOUZA, C. H. W.; MOREIRA, S.; SOARES L. R.; COSTA, L. A. M.; COSTA, M. S. S. M. Utilização de Composto Orgânico como Substrato na Produção de Mudas de Tomate. v.4, n.2, p.1900-1904. 2009.
SILVA, A. F.; PINTO, J. M.; FRANÇA, C. R. R. S.; FERNANDES, S. C.; GOMES, T. C. A.; SILVA, M. S. L.; MATOS, A. N. B. Preparo e Uso de Biofertilizantes Líquidos. Boletim Técnico. Embrapa. Petrolina, 2007.